



DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA OCORRENCIA DOS CASOS DE MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RO

VANESSA DUARTE CRUZ; PAULO RICARDO DELL ARMELINA ROCHA; DANIEL SOL SOL DE MEDEIROS; FABIO MARCONSO DE HOLANDA SALES FILHO; ANA PAULA DE AZEVEDO DOS SANTOS

Introdução: Porto Velho, a capital do estado de Rondônia, localizada no oeste da Amazônia Brasileira, apresenta uma significativa taxa de casos de malária, sendo um ponto crítico para estudos de transmissão da doença na região. Entre janeiro e junho de 2021, foram documentados 5.596 casos autóctones da doença. Ao comparar os períodos de janeiro a junho de 2020 e 2021, observa-se um aumento de 15,1% no total de casos autóctones registrados no estado de Rondônia. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar a heterogeneidade espacial dos casos de malária, particularmente no município de Porto Velho, e compreender os principais fatores que influenciam essa dinâmica. **Metodologia:** Utilizamos dados identificados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária) relativos a Porto Velho. Calculamos o Índice Parasitário Anual (IPA) para o município, e os resultados foram visualizados por meio de mapas coropléticos. **Resultados:** Em Porto Velho, houve uma variação significativa no número de casos de malária entre 2012 e 2021. Observou-se, em relação à espécie *P. falciparum*, uma redução de 2012 a 2018, com o IPA caindo de 0,56 em 2012 para 0,15 em 2018. Após esse período, o número de casos aumentou para um IPA de 0,32, manteve-se estável por dois anos e depois voltou a diminuir. Para a espécie *P. vivax*, os casos inicialmente diminuíram, com o IPA reduzindo de 8,51 em 2012 para 3,33 em 2021. **Conclusão:** Os resultados sublinham a necessidade na continuidade da implementação de estratégias de controle de malária adaptadas às especificidades locais de Porto Velho como captura de mosquitos vetores da doença. Os dados epidemiológicos fornecem suporte crucial para o planejamento de intervenções de saúde pública que visam reduzir a incidência da malária e seus impactos na população local. Porto Velho manteve-se com IPA médio abaixo nos últimos 10 anos, ressaltando a atuação de centros de referência em diagnóstico e pesquisa, que colaboram para vigilância epidemiológica e a queda no número de casos de malária.

Palavras-chave: **PLASMODIUM FALCIPARUM; EPIDEMIOLOGIA; PLASMODIUM VIVAX; RISCO; INCIDENCIA; ; ;**